



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

CAMILA GUIMARÃES DE PAULA

**Teoria da Autodeterminação no contexto esportivo: uma análise da
produção científica em língua portuguesa**

Uberlândia

2021

CAMILA GUIMARÃES DE PAULA

**Teoria da Autodeterminação no contexto esportivo: uma análise da
produção científica em língua portuguesa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção da conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Drews

Banca Examinadora

Presidente: _____

Prof. Dr. Ricardo Drews – FAEFI/UFU

Membro 1: _____

Profa. Dra. Giselle Helena Tavares – FAEFI/UFU

Membro 2: _____

Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro – FAEFI/UFU

Uberlândia

2021

Agradecimentos

Agradecer é um ato de “demonstrar gratidão”; “oferecer graças”; “reconhecer um bem-feito por outra pessoa” (DICIO, 2021). Por isso ao iniciar a escrita do meu trabalho de conclusão de curso, gostaria de mostrar todo o reconhecimento e retribuir todos os feitos das pessoas e seres que participaram da minha caminhada na faculdade e antes dela, durante minha formação como pessoa.

Inicialmente agradeço a Deus, por sempre me iluminar, dar sabedoria, discernimento, saúde e força para me pôr no caminho certo, principalmente nos momentos de angústias, dúvidas e não saber o que fazer.

À minha família por me dar a oportunidade de viver, aprender, errar, acertar, crescer e nunca desistir de nada. Por serem o alicerce da minha pessoa, moldando minha essência, crescendo junto a mim, e compartilhando cada novo desafio da vida. A minha mãe Simone por ser meu porto seguro, minha melhor amiga e minha maior inspiração para seguir a área da Educação Física. Sem dúvida, foi (e ainda é) a melhor professora de natação que já conheci na vida. Seu amor, paciência, didática, dedicação e conhecimento (que comigo compartilha muitas vezes), me faz querer sempre aprender, melhorar e seguir pelo menos um pouco do que ela já construiu. Ao meu pai Cláudio, que me apresentou a paixão pelo esporte que mais amo na vida, o futebol, agradeço por sempre me apoiar, aconselhar, por ter me ensinado a “garra” em qualquer prática esportiva (e que também levo para outras situações da vida). Ao meu irmão “Claudinho” vulgo “Tico”, por ser meu eterno amigo e companheiro, agradeço por você existir em nossas vidas! Você é luz, calma, amor, felicidade, paz, que sempre busco ter nos meus afazeres do cotidiano. Foi meu primeiro “aluno”, pois eu gostava de ensinar muitos aspectos técnicos do futebol quando você era mais novo.

Gratidão aos meus avós Wilson (que infelizmente não conheci, mas sei que me protege de onde ele estiver), Nilda que é meu maior exemplo de superação e fé. Ao meu avô Miguel, que tem sempre os pés no chão, e me ensina a sempre pensar, analisar algo antes de tomar uma decisão, e por fim a minha avó Ana, que me ensinou o que é lutar com “raça” (nos esportes), e sempre nos alegra. A todos os meus tios, tias, primos, primas, outros familiares, e também às minhas famílias alemãs: Nils e família Dehning, família Börngen, família Buring e família Krahnert, famílias do meu intercâmbio, que fizeram e fazem parte da formação do meu ser.

Aos meus amigos, desde a primeira infância até hoje, minha eterna gratidão por compartilhar momentos, aprendizagens, histórias que sempre ficarão marcadas em mim. Agradeço a Papaula e família, Tatá e família, tia Ivalmira e família, tio Jaime e família, Cida, Cleide e família, Leda e Sirlane, e Cristiane por todos os momentos vividos. A minha namorada Maria Paula Rubin, que me faz querer sempre crescer e melhorar na vida e na área que escolhi para trabalhar no futuro, muito obrigada por ser tão companheira, amiga, e por nunca me deixar para baixo nos momentos que eu sinto fraqueza.

A todos os meus professores, desde a educação básica até a graduação, agradeço a profissão tão linda que vocês têm. Sem dúvidas nenhuma cada um de vocês formaram uma parte do que sou hoje, e são uma inspiração na profissão que decidi seguir. Todo meu reconhecimento e valorização a vocês que ensinam todas as pessoas, de todas as profissões diferentes, e sempre fazem de tudo para ajudar e passar o conhecimento de vocês ao próximo.

Ao meu orientador Ricardo Drews, por ser o professor mais especial para mim na faculdade. Desde o primeiro contato com você, já percebi o quão iluminado você é. Sempre teve paixão, dedicação, paciência, alegria, e me transmitiu muito conhecimento nas áreas que me deu aula. Sem dúvidas nenhuma você será para sempre uma das grandes inspirações como profissional para mim.

A Universidade Federal de Uberlândia por ser uma instituição de grande seriedade, respeito e referência no campo acadêmico do nosso país. Agradeço também a todos os funcionários, de todas as áreas diferentes, que trabalham arduamente para o bom funcionamento.

Por fim, a todos os professores e professoras de Educação Física que já passaram na minha vida, em especial o tio Nei, e me deram a oportunidade de vivenciar, conhecer, desfrutar e me apaixonar por vários esportes. Graças a vocês eu escolhi fazer o que me faz feliz, e tenho certeza de que levarei, em um futuro breve, toda essa paixão e conhecimento para meus futuros alunos, aos quais buscarei transmitir toda minha gratidão, conhecimento, alegria e ética que encontro nos esportes, exercícios físicos e atividades físicas, para tentar proporcionar uma vida melhor a todos.

Lista de Figuras

- Figura 1.** Número de artigos e dissertações/teses analisando a Teoria da Autodeterminação no contexto esportivo ao longo dos anos.....15
- Figura 2.** Modalidades esportivas investigadas nos estudos publicados relacionados à Teoria da Autodeterminação.....18

Lista de Tabelas

Tabela 1. Número de estudos publicados relacionados à Teoria da Autodeterminação no contexto esportivo por Instituição.....	16
Tabela 2. Objetivos dos artigos encontrados nas bases de dados SciELO e LILACS...18	
Tabela 3. Objetivos das dissertações e teses encontradas no banco da CAPES.....	21

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica sobre a Teoria da Autodeterminação (TAD) no contexto esportivo em língua portuguesa. Para tal, foram realizadas buscas de artigos, teses e dissertações nas bases de dados digitais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2021, com a utilização do descritor “Teoria da Autodeterminação” e o filtro de seleção do idioma português. Como critérios de inclusão para o estudo foram considerados artigos, dissertações e teses que analisaram e/ou discutiram a TAD no contexto esportivo, sendo o período de publicação até a data de julho de 2021. Não foram incluídos no estudo artigos de revisão, resumos de congresso, editoriais e cartas; artigos ou dissertações/teses que não possuíssem o texto completo na íntegra; e textos que não estivessem em língua portuguesa. Após a seleção dos artigos e dissertações/teses, foram extraídos os dados referentes ao ano, autores (somente o primeiro e último) e suas instituições, periódico, título, objetivo, esporte analisado e informações sobre método. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%). No total, foram localizados 69 artigos e 109 teses/dissertações, sendo que 153 estudos foram excluídos por estarem duplicados ou não atenderem os critérios de elegibilidade. No final, 25 estudos foram selecionados para a revisão. O primeiro estudo encontrado foi no ano de 2008, sendo que a maior quantidade de publicações por ano foi encontrada em 2012 (n = 5). A instituição dos autores com maior número de publicações foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (n = 7). Já os esportes mais investigados analisando a TAD foram o voleibol e atletismo (n = 4), sendo a relação entre a motivação, baseada na TAD, com o comportamento dos indivíduos o eixo de objetivo mais encontrado. Conclui-se que o número de investigações sobre a TAD no contexto esportivo em estudos em língua portuguesa ainda é baixo, com enfoque similar em esportes individuais e coletivos.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes; Revisão; Psicologia; Teoria da Autodeterminação.

Abstract

The aim of this study was to analyze the scientific production on the Theory of Self-Determination (TSD) in the context of sports in Portuguese. To this end, searches were performed for articles, theses and dissertations in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) digital databases and in the dissertations and theses database of the Improvement Coordination of Higher Education Personnel (CAPES). Data collection was carried out in August 2021, using the descriptor “Theory of Self-Determination” and the Portuguese language selection filter. As inclusion criteria for the study, articles that analyzed and/or discussed TSD in the sports context were considered, with the publication period up to the date of July 2021. Review articles, congress abstracts, editorials and letters were not included in the study; articles or theses/dissertations that did not have the full text in full; and texts that were not in Portuguese. After selecting the articles and theses/dissertations, data referring to the year, authors (only the first and last) and their institutions, journal, title, objective, analyzed sport and information on method were extracted. Data were analyzed based on descriptive statistics of absolute (N) and relative (%) values. In total, sixty-nine articles and 109 theses/dissertations were found, and 153 studies were excluded for being duplicates or not meeting the eligibility criteria. In the end, 25 studies were selected for review. The first study found was in 2008, and the largest number of publications per year was found in 2012 (n = 5). The institution of the authors with the highest number of publications was the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) (n = 7). The most investigated sports discussing TSD were volleyball and athletics (n = 4), with the relationship between motivation, based on TSD, and the behavior of individuals being the most common objective axis. We concluded that investigations on TSD in the sport context in Portuguese language studies are still low, with a similar focus on individual and team sports.

Keywords: Physical Education; Sports; Revision; Psychology; Self-Determination Theory.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL	10
1. ARTIGO	11
1.1 Introdução	12
1.2 Métodos	14
<i>1.2.1 Estratégia de busca dos artigos</i>	14
<i>1.2.2 Critério de elegibilidade</i>	14
<i>1.2.3 Seleção dos estudos e extração de dados</i>	14
<i>1.2.4 Análise e apresentação dos dados</i>	15
1.3 Resultados	15
1.4 Discussão	23
1.5 Conclusão	29
1.6 Referências	31
2. NORMAS DA REVISTA	34

APRESENTAÇÃO GERAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso atende ao regimento do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Em seu volume, como um todo, é composto de duas partes:

1. ARTIGO: Teoria da Autodeterminação no contexto esportivo: uma análise da produção científica em língua portuguesa

2. NORMAS DA REVISTA: Revista Pensar a Prática

1. ARTIGO

Secção/Tipo de Artigo: Investigação Original

Título abreviado: Teoria da autodeterminação no contexto esportivo

Teoria da autodeterminação no contexto esportivo: uma análise da produção científica em língua portuguesa

Self-determination theory in the sport context: an analysis of scientific production in Portuguese

Camila Guimarães de Paula¹, Ricardo Drews¹

Filiação:

¹ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia

Contato:

Camila Guimarães de Paula

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Endereço para Correspondência:

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Campus Educação Física

Rua Benjamim Constant, 1286, Uberlândia – MG, Brasil

CEP: 38400-678

E-mail: camilarbd22@hotmail.com

Telefone: 34 3218-2910

1.1 Introdução

Ao longo das últimas décadas no Brasil, um número considerável de estudos tem sido realizado com o foco investigativo no esporte em suas diferentes dimensões (por exemplo, biológica, histórica, social e cultural) (MORINI; CÂNDIDO, 2012). Neste contexto, alguns pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento têm direcionado sua atenção especificamente para a dimensão psicológica, que por meio de um campo científico de estudo denominado de Psicologia do esporte vem produzindo conhecimentos que visam estudar aspectos emocionais e comportamentais no contexto esportivo (DOMINSKI et al., 2018).

Dentre os diferentes objetivos de pesquisa do campo de estudos da Psicologia do esporte, um deles refere-se a análise dos impactos da motivação do ser humano em diferentes contextos que, segundo Gomes et al. (2007), tem sido uma das questões mais investigadas por parte dos seus estudiosos. A motivação tem sido entendida a partir de diferentes conceitos, sendo um deles “o processo psicológico que orienta e energiza os comportamentos dos indivíduos, seja por motivos internos, que envolvem as necessidades, cognições e emoções, ou por eventos externos, que envolvem as pessoas e/ou o ambiente” (REEVE, 2006).

Historicamente, a temática da motivação vem sendo analisada com base em diferentes teorias (SILVA, 2012), sendo uma das mais referenciadas à Teoria da Autodeterminação (TAD), postulada por Deci e Ryan inicialmente na década de 1970. Em linhas gerais, a teoria propõe um continuum da motivação (três classificações de forma ampla - amotivação, motivação extrínseca e motivação intrínseca) relacionados aos comportamentos dos indivíduos. Ocorre, dessa forma, uma interação nessa relação, que pode ser dinâmica e variar de acordo com aspectos distintos (por exemplo, faixa-etária, campo de atuação) e regulada em diferentes níveis (Externa, Introjetada, Identificada e Integrada) que englobam o contexto do indivíduo, podendo desencadear em diferentes comportamentos (DECI; RYAN, 2015).

A centralidade da teoria reside, portanto, na maneira como o ser humano interpreta estímulos internos e externos. Segundo Deci e Ryan (2015), essa é uma teoria motivacional da personalidade, desenvolvimento e processos sociais que examina como contextos sociais e diferenças individuais facilitam ou dificultam certos tipos de

motivação em diferentes gêneros, culturas, idades e nível socioeconômico que, por sua vez, predizem aprendizagem, desempenho e saúde psicológica.

A produção de conhecimento sobre a TAD por parte de diversos pesquisadores no mundo tem fundamentando o seu desenvolvimento ao longo dos anos, o que tem levado a preposição de diferentes microteorias de modo a analisar a motivação em diferentes domínios e considerando distintos pontos de vista (Teoria da Avaliação Cognitiva - DECI; RYAN, 1980; Teoria da Integração Organísmica - RYAN; CONNELL; DECI, 1985); Teoria das Orientações de Causalidade - DECI; RYAN, 1985; Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas - RYAN, 1995; Teoria do Conteúdo de Metas - VANSTEENKISTE; NIEMIEC; SOENENS, 2010; Teoria da Motivação dos Relacionamentos – DECI; RYAN, 2014). O presente trabalho não visa abordar nenhuma das microteorias oriundas da TAD de maneira específica, mas sim analisar a produção de conhecimento da TAD de uma maneira mais ampla, porém com enfoque no contexto do esporte.

Neste cenário, diferentes autores têm utilizado a TAD para entender os motivos de adesão ou não à prática no esporte (VIANA, 2009), como também o tipo de motivação que pode influenciar nos comportamentos de atletas, uma vez que motivos mais intrínsecos podem sustentar a sua permanência e a amotivação pode contribuir para a evasão no esporte (RYAN et al., 2007). A utilização da TAD no contexto esportivo, portanto, nos permite entender as motivações que levam a determinados comportamentos dos indivíduos, para que assim se torne possível a criação ou execução de estratégias de intervenções profissionais mais efetivas, possibilitando uma maior probabilidade de longevidade na prática do esporte e no desempenho de atletas em suas diferentes modalidades.

Apesar da importância da TAD no âmbito esportivo, para promover o bem-estar psicológico dos praticantes e torná-los mais autodeterminados, ainda não está claro o que o panorama de conhecimentos científicos produzidos apontam, de fato, no contexto esportivo, principalmente em investigações em língua portuguesa, visto que grande parte dos estudos sobre a TAD tem sido realizado em outros países (VIANA, 2010). Diferentes autores têm apontado a necessidade de estudos norteados pela finalidade de apresentar um apanhado sobre a produção científica de campos investigativos emergentes, uma vez que auxiliam na reflexão e norteiam a própria constituição destes recentes contextos de produção (BRACHT et al., 2011; ROSA; LETA, 2010). Dessa

forma, justifica-se a realização deste estudo, a fim de identificar e analisar o panorama de pesquisas sobre a TAD no contexto esportivo, examinando os seus objetivos, instituições dos autores que mais fomentam a produção de conhecimento e em quais esportes os conceitos da respectiva teoria têm recebido maior atenção. A sua realização possibilitará, dessa forma, verificar lacunas de conhecimento sobre a temática no esporte, possibilitando o direcionamento de trabalhos futuros.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica sobre a TAD no contexto esportivo em língua portuguesa.

1.2 Método

1.2.1 Estratégia de busca dos artigos

As buscas dos artigos, teses e dissertações ocorreram no mês de agosto de 2021 em bancos de dados online. Para delimitar o presente estudo, optou-se por utilizar três bases de dados digitais: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A coleta de dados foi realizada com a utilização do descritor “Teoria da Autodeterminação”, sendo utilizado nas bases de dados SciELO e LILACS um filtro do idioma português.

1.2.2 Critério de elegibilidade

Como critérios de inclusão foram considerados: (a) estudos que analisaram e/ou discutiram a TAD no contexto esportivo; e (b) estudos publicados até a data de julho de 2021. Como critérios de exclusão, (a) não foram considerados estudos de revisão, resumos de congresso, editoriais e cartas; (b) estudos que não possuísem o texto completo na íntegra; e (c) estudos que não estivessem em língua portuguesa.

1.2.3 Seleção dos estudos e extração de dados

Os procedimentos de busca e seleção dos artigos e dissertações/teses foram realizados por dois pesquisadores de forma independente e em caso de discordância, foi debatido entre os avaliadores até alcançar um parecer final. A análise inicial constou da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos. Na fase seguinte, todos os selecionados pelo

resumo foram examinados na íntegra de acordo com os critérios de elegibilidade estabelecidos.

Após selecionados os artigos e dissertações/teses, foram extraídos os dados referentes ao ano, autores e suas instituições (somente o primeiro e último autor), periódico, título, objetivo, esporte analisado e informações sobre o método.

1.2.4 Análise e apresentação dos dados

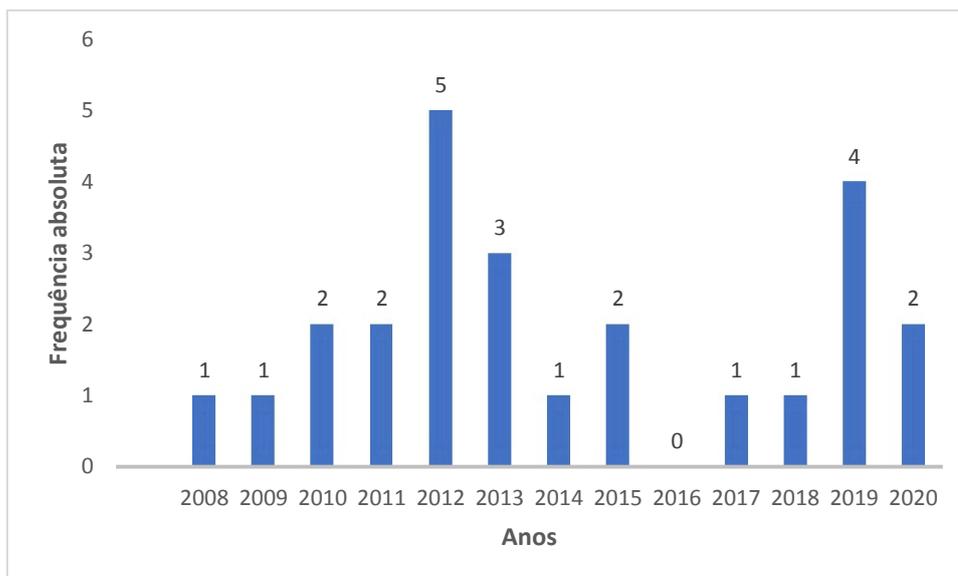
Os dados coletados foram inicialmente organizados em uma planilha do *Microsoft Office Excel* para posterior análise. Na sequência foram analisados com base em estatística descritiva dos valores absolutos (N) e relativos (%).

1.3 Resultados

A busca permitiu identificar 69 artigos (SciELO = 32; LILACS = 37) e 109 dissertações/tese. Após avaliação inicial, 16 foram excluídos por serem duplicados. Posteriormente, 137 foram excluídos por não atenderem os critérios de elegibilidade dos estudos, sendo selecionados para revisão 13 artigos e 12 dissertações/teses, totalizando 25 estudos.

A Figura 1 apresenta as datas de publicações dos artigos e dissertações/teses. O primeiro artigo publicado encontrado sobre o tema data o ano de 2008. Já a primeira dissertação/tese encontrada foi no ano 2009. Pode ser visualizado que a frequência de publicações sobre a TAD se manteve relativamente constante ao longo dos anos, apresentando uma maior quantidade de publicações no ano de 2012 (n = 5). Logo em seguida, o ano de 2019 foi o segundo maior (n = 4), posteriormente o ano de 2013 com 3 publicações, e os anos de 2010, 2011, 2015 e 2020 com 2 publicações cada. Em outros 5 anos, a frequência de publicações foi de 1 estudo, e apenas no ano de 2016 não foi encontrada nenhuma publicação.

Figura 1. Número de artigos e dissertações/teses analisando a Teoria da Autodeterminação no contexto esportivo ao longo dos anos



Fonte: os próprios autores

No que se refere a análise das instituições de todos os autores, as instituições que apresentaram um maior número de publicações foram a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade São Judas Tadeu (USJT) e a *Université Du Quebec À Trois-Rivières* (UQTR) com 7, 3, 3, 3 e 2 estudos publicados, respectivamente (Tabela 1). Quinze diferentes instituições publicaram apenas 1 estudo. No total, foram encontrados autores em 4 instituições de fora do Brasil que também publicaram sobre a temática do TAD no contexto esportivo, sendo duas instituições de Portugal e duas do Canadá.

Tabela 1. Número de estudos publicados relacionados à Teoria da Autodeterminação no contexto esportivo por instituição

Instituição	Sigla	N
Universidade de Sherbrooke	UdeS	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	7
Instituto Federal de Santa Catarina	IFSC	1
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	3
Université Du Quebec À Trois-Rivières	UQTR	2
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	1
Universidade São Judas Tadeu	USJT	3
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	3

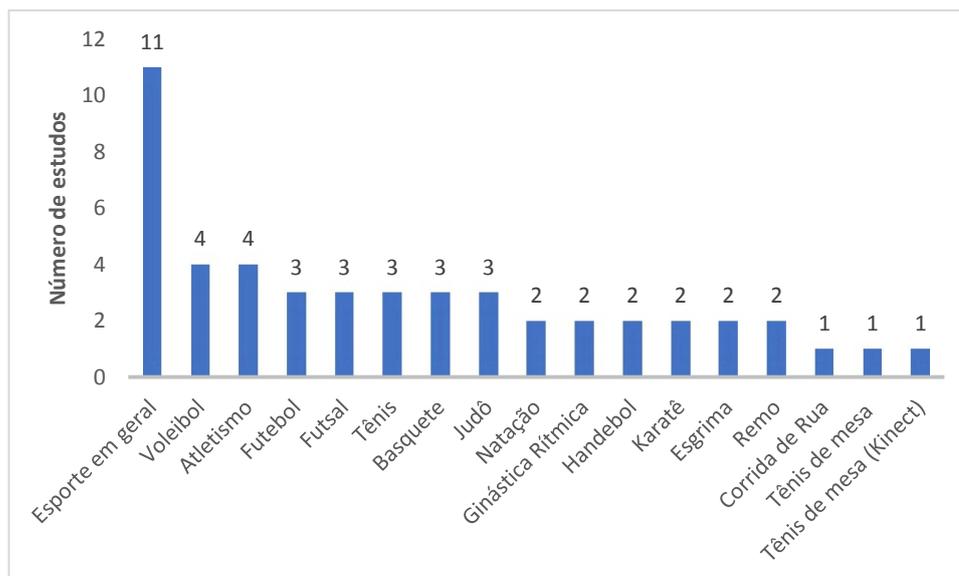
Escola Superior de Desporto de Rio Maior	ESDRM-IPS	1
Centro de Investigação em Desporto, saúde e Desenvolvimento Humano	CIDESD	1
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	1
Universidade Paulista	UNIP	1
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	1
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	1
Universidade Feevale	Feevale	1
Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	1
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	1
Unilasalle	Unilasalle	1
Centro Universitário de Maringá	UNICESU MAR	1
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	1

Fonte: os próprios autores

Os esportes mais investigados analisando a TAD foram o voleibol e o atletismo, cada um com 4 estudos (8%), seguidos pelo futebol, futsal, tênis, basquetebol e judô, com 3 estudos cada (6%) (Figura 2). Destaca-se ainda a natação, ginástica rítmica, handebol, karatê, esgrima e remo, que foram modalidades investigadas em 2 estudos cada (4%). Outras modalidades como corrida de rua, tênis de mesa e tênis de mesa “virtual” no Kinect tiveram apenas 1 investigação cada (2%).

É importante destacar que a maioria dos estudos se enquadraram na classificação de esportes em geral ($n = 11$ ou 22%), em que foram considerados estudos que não especificaram as modalidades esportivas analisadas. Ao total foram investigadas 16 modalidades esportivas diferentes, sendo 10 modalidades individuais e 6 modalidades coletivas. Além disso, 2 estudos investigaram a TAD nos esportes paralímpicos, sendo um deles o atletismo (BOAS JUNIOR, 2020) e o outro a natação (SCHULLER, 2020).

Figura 2. Modalidades esportivas investigadas nos estudos publicados relacionados à Teoria da Autodeterminação



Fonte: os próprios autores

No que se refere aos objetivos dos estudos dos artigos selecionados (Tabela 2), 2 estudos visaram analisar a consistência de dois questionários relacionados às dimensões da motivação (Inventário de Motivação para a prática regular de atividade física – IMPRAFE-126; e o *Perceived Locus of Causality Questionnaire* – PLOCQ). Por outro lado, 4 estudos investigaram a relação da motivação com a prática de exercícios físicos e esportes e 1 estudo buscou verificar os níveis de motivação dos praticantes do esporte. Na mesma direção, 2 estudos procuraram descrever o perfil motivacional de atletas e 3 estudos verificaram modelos de intervenções e suas consequências (no comportamento, regulação de motivação e percepção de esforço) em praticantes de esportes. Por fim, 1 estudo buscou a relação entre a motivação com a realização de atividade acadêmica em natação adaptada.

Tabela 2 – Objetivos dos artigos encontrados nas bases de dados SciELO e LILACS

Revista	Ano	Autores	Título	Objetivo
Psico-USF	2008	Marcos A. A. Balbinotti; Marcus L. L. Barbosa	Análise a Consistência Interna e Fatorial Confirmatório do IMPRAFE-126 com Praticantes de Atividades Físicas Gaúchos	Verificar os índices de consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126.
Pensar a Prática	2010	Maick S. Viana; Alexandro Andrade; Thiago S. Matias	Teoria da Autodeterminação: Aplicação no Contexto dos Exercícios Físicos de Adolescentes	Verificar as relações das regulações motivacionais com a prática de exercícios físicos de estudantes adolescentes.
Estudos de Psicologia	2011	Marcos A. A. Balbinotti; Marcus L. L. Barbosa; Carlos A. A. Balbinotti; Ricardo P. Saldanha	Motivação à Prática Regular de Atividade Física: um Estudo Exploratório	Comparar níveis gerais de motivação, observando-se as variáveis “sexo e faixa etária”.

Revista da Educação Física/UEM	2012	Simone S. Gomes; Renato Miranda; Maurício G. B. Filho; Maria R. F. Brandão	O Fluxo no Voleibol: Relação com a Motivação, Autoeficácia, Habilidade Percebida e Orientação às Metas	Verificar a relação entre o fluxo e as formas de motivação estabelecidas pela teoria da autodeterminação, a autoeficácia, a habilidade percebida e a orientação às metas.
Motriz	2012	Marcos A. A. Balbinotti; Luciano Juchem; Marcus L. L. Barbosa; Ricardo P. Saldanha; Carlos A. A. Balbinotti	Qual é o Perfil Motivacional Característico de Tenistas Infanto-Juvenis Brasileiros?	Descreve o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros.
Motricidade	2012	Rodrigo B. Silva; Thiago S. Matias; Maick S. Viana; Alexandro Andrade	Relação da Prática de Exercícios Físicos e Fatores Associados às Regulações Motivacionais de Adolescentes Brasileiros	Investigar as relações entre a prática de exercícios físicos e suas regulações motivacionais, bem como os fatores associados a estas em estudantes adolescentes.
Motricidade	2013	Danilo R. Coimbra; Simone S. Gomes; Helder Z. Oliveira; Rafael A. Rezende; Débora Castro; Renato Miranda; Mauricio G. B. Filho	Características Motivacionais de Atletas Brasileiros	Verificar diferenças e semelhanças nas características motivacionais de atletas brasileiros com base na Teoria da Autodeterminação.
Motricidade	2014	Diogo Monteiro; João Moutão; Pedro Baptista; Luís Cid	Clima Motivacional, Regulação da Motivação e Percepção de Esforço dos Atletas no Futebol	Testar a integração de dois modelos teóricos motivacionais (teoria da autodeterminação e teoria dos objetivos de realização), com o intuito de analisar o impacto do clima motivacional na regulação da motivação.
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2018	Aldair J. Oliveira; Alice G. Rangel; José Henrique; Wesley S. do Vale; Walter J. Nunes; Ricardo Ruffoni	Aspectos Motivacionais de Praticantes de Judô do Sexo Masculino	Investigar os principais fatores que motivaram a prática do judô em adultos do sexo masculino, assim como diferenças desses fatores em relação à idade.
Cuadernos de Psicología del Deporte	2019	Marcello C. Zanetti; G. N. Feltran; H.M. Dias; L.F.T. Polito; L. A. Souza Júnior; Marcelo V. B. Junior; I. P. Filgueiras; M. R. F Brandão	Efeito de um Programa de Apoio às Necessidades Psicológicas Básicas Sobre os Comportamentos Pró e Anti-Sociais na Educação Física Escolar	Verificar o efeito de uma intervenção, fundamentada no atendimento das necessidades psicológicas básicas e comportamentos pró e antissociais em aulas de Educação Física escolar.
Revista Brasileira de Ciência do Movimento	2019	Maria C. M. Tenorio; Rafael M. Tassitano; Gabriel G. Bergmann; Marília C. Lima	Validação do Perceived Locus Of Causality Questionnaire para Avaliação da Motivação nas Aulas de Educação Física	Realizar a adaptação transcultural e avaliar as propriedades psicométricas do Perceived Locus of Causality Questionnaire (PLOCQ) que visa medir as dimensões motivacionais definidas em um continuum da Teoria da Autodeterminação para participação nas aulas de Educação Física Escolar.
Psico-USF	2019	Marcus L. L. Barbosa; Marcos A. A. Balbinotti; Ricardo P. Saldanha;	Validade do Modelo Hierárquico da Motivação Intrínseca e Extrínseca no Esporte Escolar	Testar o Modelo hierárquico da motivação intrínseca e extrínseca – MHMIE.

		Aline B. R. P. Diehl; Carlos A. A. Balbinotti		
Aletheia	2020	Juliana A. P. Schuller; L. C. G. Nascimento; Maysa V. G. B. Serra; Paulo T. Nazar; Cléria M. L. Bittar; Maria G. M. Tonello	Motivação de Graduandos em Educação Física para Capacitação e Tutoria em Natação Adaptada	Identificar motivações de acadêmicos de um curso de Educação Física do estado São Paulo, Brasil, para participarem de uma capacitação em natação para pessoas com deficiência físicas, bem como a motivação para atuação como tutores desse mesmo grupo.

Fonte: os próprios autores

Em relação aos objetivos principais das dissertações e teses publicadas, 1 estudo visou analisar a consistência de questionários relacionados a autodeterminação e às dimensões da motivação (Inventário de Autodeterminação para Praticantes Regulares de Atividades Físicas e Esportivas – IAPAFE- 25; Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas -IMPRAFE-126, respectivamente) e 6 estudos investigaram a relação das regulações de motivação e a prática esportiva. Já outros 4 estudos apresentaram e testaram modelos de intervenções e seus efeitos baseados na TAD e 1 estudo buscou analisar os motivos de adesão à prática de atividade física e esportiva. Ainda, 1 estudo teve como objetivo caracterizar hábitos de lazer e as necessidades psicológicas básicas de pessoas com deficiência física usuárias de cadeira de rodas.

Tabela 3 – Objetivos das dissertações e teses encontradas no banco da CAPES

Instituição	Ano	Autores	Título	Objetivo
Universidade do Estado de Santa Catarina	2009	Maick S. Viana; Alexandro Andrade*	Motivação de Adolescentes Para a Prática de Exercícios Físicos: Perspectivas da Teoria da Autodeterminação	Verificar se existe relação entre as regulações motivacionais e a prática de exercícios físicos de estudantes adolescentes.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2010	Patrícia S. Fontana; Carlos A. A. Balbinotti *	A Motivação na Ginastica Rítmica: Um Estudo Descritivo Correlacional Entre Dimensões Motivacionais e Autodeterminação em Atletas de 13 a 16 Anos	Testar e discutir as correlações (intensidade, sinal e significância) intra e interdimensões de dois inventários: Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAFE-126) e o Inventário de Autodeterminação para Praticantes Regulares de Atividades Físicas e Esportivas (IAPAFE-25).
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011	Marcus L. L. Barbosa; Carlos A. A.	Autodeterminação no Esporte: O modelo Dialético da Motivação	Propor e testar um modelo teórico-explicativo da 'autodeterminação', tendo

		Balbinotti *	Intrínseca e Extrínseca	como suporte a Teoria da Autodeterminação.
Universidade Federal de Pelotas	2012	Daniela H. Gonzalez; Suzete C. Clark *	Efeitos da Prática Autocontrolada e da Percepção de Relacionamento Social na Aprendizagem de Uma Tarefa Motora Aquática.	Investigar os efeitos da prática autocontrolada e do fornecimento de informações induzindo percepções de relacionamento social na aprendizagem de uma tarefa motora aquática.
Universidade Federal de Juiz de Fora	2012	Antonio W. S. Junior; Renato Miranda *	Motivação e Flow-feeling na Corrida de Rua	Identificar os motivos que levam as pessoas a praticarem a corrida de rua a partir de dois instrumentos oriundos das pesquisas com motivação: a Teoria da Auto-determinação e a Teoria do Flow-feeling.
Universidade Federal do Rio Grande	2013	César A. O. Vaghetti; Sílvia S. C. Botelho *	Exergames em Rede: A Educação Física no Cyberspace	Explorar a experiência do uso de exergame em rede para o ensino de educação física no cyberspace, em crianças identificando seus aspectos motivacionais, através do uso da Teoria do Fluxo e da Teoria da Autodeterminação.
Universidade Federal de Juiz de Fora	2013	Helder Z. Oliveira; Renato Miranda *	Motivação e Flow-Feeling em Jovens Jogadores do Basquetebol	Identificar os motivos pelos quais jovens atletas praticam o basquetebol baseado na Teoria da Auto-determinação, e também identificar e analisar as 9 Dimensões do Flow-Feeling e compará-las com a literatura existente.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015	Patrícia S. Fontana; Carlos A. A. Balbinotti *	A teoria da Autodeterminação e o Ambiente de Treino de Ginástica Rítmica: Um Modelo Motivacional Teórico-Explicativo	Apresentar um modelo motivacional teórico-explicativo para o treinamento de ginástica rítmica, tomando por base a Teoria da Autodeterminação.
Unilasalle	2015	Anna C. G. Santos; Ricardo P. Saldanha *	Relação dos Níveis de Classificação Nutricional e de Autodeterminação Para a Prática Regular de Atividade Física: Um Estudo Em Escolares de 12 A 15 Anos do Município de Canoas/RS e Sapucaia/RS	Analisar o nível de Motivação Intrínseca para prática de atividade física em estudantes adolescentes de 12 a 15 anos em sua relação com o Índice de Massa Corporal (IMC).
Universidade Federal de Santa Catarina	2017	Juliana Frainer; Roberto M. Cruz*	Motivos de Adesão à Prática de Atividades Físicas e Esportivas no Brasil	Avaliar motivos de adesão à prática de atividade física e esportiva em contexto brasileiro.
Centro Universitário de Maringá	2019	Valdilene Wagner; Leonardo P. Oliveira*	Variáveis Associadas aos Hábitos de Lazer de Pessoas com Deficiência Física Usuárias de Cadeira de Rodas	Caracterizar os hábitos de lazer, as necessidades psicológicas básicas, a qualidade de vida e o Sintagma Identidade-Metamorfose-

				Emancipação de pessoas com deficiência física usuárias de cadeira de rodas.
Universidade São Judas Tadeu	2020	Marcelo V. B. Junior; Graciele M. Rodrigues*	Motivação e Empoderamento: Percepções de Atletas Anões	Investigar os aspectos motivacionais que permeiam o contexto esportivo de atletas anões à luz da teoria da autodeterminação e apresentar aproximações do desenvolvimento do empoderamento pelo contexto esportivo adaptado.

Fonte: os próprios autores

Legenda - *: Orientador do trabalho

1.4 Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre a TAD no contexto esportivo em língua portuguesa. Para isso, foi verificado o número total de artigos, teses e dissertações e sua disposição ao longo dos anos, como também os esportes analisados e os respectivos objetivos dos trabalhos que utilizaram como base teórica a TAD em estudos no contexto esportivo. Os resultados encontrados demonstram, de forma geral, que ainda há poucos estudos relacionando a TAD no contexto esportivo em língua portuguesa. Especificamente, o primeiro artigo encontrado foi no ano de 2008, e a primeira tese/dissertação data-se em 2009, com um total de 25 trabalhos. Tais resultados revelam um panorama de estudos recente com um número baixo de publicações sobre a temática, em comparação ao panorama de estudos de outras temáticas analisadas no contexto esportivo.

Por exemplo, Souza et al. (2016), ao verificarem o perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas de verão e inverno, encontraram o primeiro artigo sobre a temática no ano de 1978, sendo localizados um número total de 2.007 artigos. Na mesma direção e com a temática mais aproximada a analisada no presente estudo, Dominski et al. (2018), encontraram um total de 145 de estudos com a primeira publicação datando o ano de 1997, ao investigarem a produção científica relacionada à Psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte em língua portuguesa.

Por outro lado, em um estudo analisando o panorama da produção científica sobre a TAD em diferentes áreas de conhecimento em língua portuguesa, Prudencio et al. (2020) encontraram o primeiro achado sobre a TAD somente no ano de 2004. Esse resultado revela que a TAD ainda é um tema recente no cenário científico brasileiro, uma vez que as investigações de outras temáticas no contexto esportivo (por exemplo, esportes olímpicos e paralímpicos, psicologia do esporte) tiveram seu início no século passado.

Uma possível explicação pode estar associada ao aumento do número de pesquisas sobre esporte a partir dos anos 2000 que, segundo Souza et al. (2016), pode ter relação com o aumento do número de programas de pós-graduação no Brasil, além de políticas que impulsionaram a produção de conhecimento (como maior suporte financeiro, exigências de publicações para manterem esses programas). Em conjunto a isso, a autora faz uma comparação sobre o aumento dos programas de Educação Física no nosso país, baseada em um estudo feito por Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) e um levantamento da CAPES (2016), nos quais revelaram que em 1980 existiam apenas dois programas de mestrado, e em 2016 o número já atingia 32 programas de mestrado e 20 de doutorado. Atualmente no Brasil, existem 39 programas de pós-graduação em Educação Física, e 60 cursos de pós-graduação em Educação Física (CAPES, 2021).

Nessa mesma direção, Dominski et al. (2018) aponta que no campo da Psicologia do esporte também houve este notório crescimento nos anos 2000, uma vez que houve aumento na formação de mestres e doutores, o que pode ter impulsionado as pesquisas na dimensão psicológica no esporte com a discussão de conceitos da TAD.

No que se refere à análise das instituições dos autores, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), seguida da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade São Judas Tadeu (USJT) foram as instituições que apresentaram um maior número de publicações. Percebe-se, sem considerar as instituições internacionais encontradas, que a maioria das instituições são públicas, o que converge com os resultados encontrados em outros estudos analisando o panorama de produção científica no contexto esportivo (DOMINSKI et al., 2018; SOUZA et al., 2016). Este resultado, por sua vez, poderia ser esperado, em vista

que historicamente a produção de conhecimento científico no Brasil tem sido produzida pelas universidades públicas, o que é claramente visualizado no relatório realizado pela Clarivate Analytics para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre pesquisa brasileira de 2011 a 2016 apontando que mais de 95% das publicações científicas no Brasil são produzidas por universidades públicas, federais e estaduais (CAPES, 2018).

Nesse conjunto de resultados, pode ser observado que as regiões brasileiras que mais tiveram destaque nas publicações foram a Sul (n = 18) e Sudeste (n = 9), sendo que uma maior quantidade de estudos foi encontrada nos estados do Rio Grande do Sul (n = 7), Santa Catarina (n = 4), Minas Gerais (n = 3) e São Paulo (n = 3). Esses achados vão ao encontro dos resultados verificados na análise de produções na Psicologia do esporte (DOMINSKI et al., 2018) e modalidades olímpicas e paralímpicas (SOUZA et al., 2016), como também na análise da produção geral relacionada a TAD em língua portuguesa (PRUDENCIO et al., 2020).

A predominância de publicações observadas nessas regiões pode ser explicada pelo maior número de programas de pós-graduação em Educação Física e o consequente impulsionamento da produção científica (SOUZA et al., 2016). Porém, esses resultados ressaltam também que a produção científica sobre a TAD se concentra em duas regiões do nosso país, deixando lacunas sobre o estudo da presente temática em outras regiões. Faz-se aqui necessário a ressalva sobre a necessidade de estudos sobre esse tema em outros locais do Brasil, visto que aspectos culturais dos estados apresentam diferenças, o que, por exemplo, poderia alterar as questões motivacionais dos indivíduos para a prática de esportes. Vale ressaltar que o presente estudo não analisou se os autores e suas respectivas instituições possuem programas de pós-graduação, o que poderia auxiliar no entendimento desses resultados. Futuros estudos podem analisar essa questão considerando também a área de conhecimento dos programas de pós-graduação dos autores.

Em relação aos esportes investigados apresentando relação com a TAD, a maioria dos estudos encontrados se enquadrou na classificação de esportes em geral, em que nenhum esporte foi abordado especificamente. Nos estudos que

analisaram esportes específicos, a maioria analisou modalidades individuais (n = 10) em relação as modalidades coletivas (n = 6), porém foi encontrado um número igual de estudos analisando essas duas classificações de esporte (n = 19). Especificamente, as mais investigadas foram o voleibol e atletismo, seguidos pelo futebol, futsal, tênis, basquetebol e Judô. Esses resultados vão na mesma direção dos achados verificados por Dominski et al. (2018), em que o voleibol, futebol, basquetebol, além da natação, futsal e do atletismo, foram os esportes mais investigados em estudos relacionados a Psicologia do esporte em língua portuguesa.

Esse panorama, segundo Dominski et al. (2018), pode estar associado a questões de tradição e popularidade destas modalidades em nosso país, muitas vezes influenciadas pela mídia e o maior enfoque dado a alguns esportes. Em linhas gerais, apesar de uma variedade de esportes terem sido analisados, os resultados apontam a necessidade de ampliar o estudo da TAD em outras modalidades esportivas de modo verificar sua abrangência considerando as diferenças verificadas nos esportes.

Outro resultado a ser destacado nesse contexto refere-se a que apenas duas dessas modalidades investigadas foram de esportes paralímpicos. Os estudos que analisaram as produções científicas sobre esportes adaptados no Brasil ou em língua portuguesa (SCHMITT et al., 2017; SOUZA et al., 2016) se distanciam do presente estudo, ao apontarem a gama de esportes adaptados (por exemplo, bocha, esportes radicais, para badminton, vôlei sentado, esgrima de cadeira de roda, goalball) e o crescente número de investigações nos últimos anos. No entanto, em comparação aos esportes olímpicos, as produções científicas em língua portuguesa não acompanham o crescimento das modalidades paralímpicas em nosso país (SOUZA et al., 2016), se fazendo justificável e necessário mais pesquisas sobre outras modalidades esportivas paralímpicas, visto o seu crescimento em diferentes âmbitos de prática nas últimas décadas (SCHMITT et al., 2017).

Por fim, os resultados referentes aos objetivos dos artigos e dissertações/teses encontrados mostraram alguns pontos de convergência, tais como a maioria visou investigar as relações dos aspectos motivacionais baseados na TAD em função de comportamentos do contexto esportivo, seguida de

análises da consistência de questionários e análises de modelos de intervenção na prática.

Prudencio et al. (2020), no estudo analisando a TAD em diferentes áreas de conhecimento em língua portuguesa, encontraram resultados que vão na mesma direção do presente estudo, sendo que os objetivos dos estudos são, em sua maioria, de um eixo de validação de construto, com estudos envolvendo a utilização de escalas/inventários que visam a motivação e outros elementos relacionados a TAD; e um segundo eixo de estudos relacionais, que englobavam estudos que sobre a motivação, suas regulações e relações com comportamentos e aprendizagem. Esse segundo eixo corrobora os resultados mais relevantes da presente pesquisa quanto aos objetivos, que foram as investigações da relação de aspectos motivacionais, baseados na TAD em função de comportamentos no contexto esportivo. Aliado a isto, esse panorama aponta que a maioria dos estudos realizou mapeamentos, ou levantamentos sobre os fatores motivacionais relacionados ao comportamento do indivíduo discutindo conceitos da TAD, porém poucos estudos apresentaram propostas de intervenções com uma maior relação com a área da Educação Física. Futuros estudos são necessários nessa direção.

Vale ressaltar que o presente estudo apresenta algumas limitações a serem consideradas. A primeira refere-se ao objetivo do estudo, que foi analisar a produção em língua portuguesa sobre a TAD no contexto esportivo, não levando em consideração estudos em outras línguas sobre essa temática. Mesmo que esse critério foi previamente estabelecido, um olhar para a produção de conhecimento de pesquisadores brasileiros em diferentes línguas poderia revelar um panorama mais amplo sobre a TAD no contexto esportivo. A segunda refere-se à delimitação ao contexto esportivo, sendo desconsiderados estudos que analisavam a TAD somente no contexto de realização de exercícios físicos e atividades físicas. Nesse sentido, uma busca mais abrangente no que se refere a diferentes manifestações do movimento humano pode revelar mais estudos sendo realizados sobre a TAD em língua portuguesa, além dos mencionados neste trabalho.

1.5 Conclusão

Conclui-se com base nos resultados encontrados que apesar de um leve crescimento das produções científicas a respeito da TAD em contexto esportivo em língua portuguesa na última década, ainda é baixo o número de estudos analisando essa temática. Além disso, a maioria dos estudos encontrados tem investigado aspectos motivacionais baseados na TAD em função de comportamentos do contexto esportivo, com enfoque similar em esportes individuais e coletivos.

Ao considerar que os conceitos da TAD são de extrema importância no contexto esportivo, desde o alcance do bem-estar psicológico do indivíduo até sua utilização em estratégias de intervenção nas dimensões motivacionais dos praticantes, impactando na adesão ou evasão da prática de modalidades esportivas, espera-se que possamos instigar futuras pesquisas sobre a temática, de forma a enriquecer a área da Educação Física em nosso país. Com isso, também possamos enriquecer o ambiente de intervenção profissional, possibilitando uma maior utilização de alguns conceitos dessa teoria em diferentes âmbitos esportivos no Brasil.

1.6 Referências

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide et al. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 16, p. 99-106, 2011.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide et al. Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros?. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, p. 728-734, 2012.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, Marcus Levi Lopes. Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. **Psico-USF**, v. 13, p. 1-12, 2008.

BARBOSA, Marcus Levi Lopes et al. Validade do modelo hierárquico da motivação intrínseca e extrínseca no esporte escolar. **Psico-USF**, v. 24, p. 529-540, 2019.

BARBOSA, Marcus Levi Lopes. **Autodeterminação no esporte: o modelo dialético da motivação intrínseca e extrínseca**. 2011. 201 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre.

BOAS JUNIOR, Marcelo Villas. **Motivação e Empoderamento: Percepções de Atletas Anões**. 2020. 92 f. Dissertação (Mestrado). Universidade São Judas Tadeu. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. São Paulo.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

CAPES. **Cursos Recomendados**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <
<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 30 out. 2021.

CAPES. **Cursos Recomendados**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 30 out. 2021.

CAPES. **Documento disponibilizado à CAPES apresenta desempenho e tendências na pesquisa brasileira**. Brasília, DF, Notícias Capes, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8726-documento-disponibilizado-a-capes-apresenta-desempenho-e-tendencias-na-pesquisa-brasileira>>. Acesso em: 30 out. 2021.

COIMBRA, Danilo Reis et al. Características motivacionais de atletas brasileiros. **Motricidade**, v. 9, n. 4, p. 64-72, 2013.

DECI, Edward; RYAN, Richard. Self-Determination Theory. **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**, v. 21, p. 486-491, 2015.

DECI, Edward; RYAN, Richard. Self-determination theory: When mind mediates behavior. **The Journal of Mind and Behavior**, p. 33-43, 1980.

DECI, Edward; RYAN, Richard. The General Causality Orientations Scale: Self-determinations in personality. **Journal of Research in Personality**, v. 19, p. 109-134, 1985.

DECI, Edward; RYAN, Richard. Autonomy and need satisfaction in close relationships: Relationships motivation theory. In: WEINSTEIN, Netta (Eds). **Human motivation and interpersonal relationships**. Springer, Dordrecht, 2014. p. 53-73.

DOMINSKI, Fábio Hech et al. Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, 2018.

FONTANA, Patrícia Silveira. **A motivação na ginástica rítmica: um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos**. 2010. 193 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do

Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre.

FONTANA, Patrícia Silveira. **A teoria da autodeterminação e o ambiente de treino de Ginástica Rítmica: um modelo motivacional teórico-explicativo**. 2015. 184 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre.

FRAINER, Juliana et al. **Motivos de adesão à prática de atividades físicas e esportivas no Brasil**. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis.

GOMES, Simone Salvador et al. O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, p. 379-387, 2012.

GOMEZ, Simone Salvador et al. Análise da produção científica em psicologia do esporte no brasil e no exterior. **Revista Iberoamericana de Psicología Del Ejercicio y El Deporte**, v. 2, n. 1, p. 25-40, 2007.

GONZALEZ, Daniela Hollweg. **Efeitos da prática autocontrolada e da percepção de relacionamento social na aprendizagem de uma tarefa motora aquática**. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Pelotas.

MONTEIRO, Diogo et al. Clima motivacional, regulação da motivação e percepção de esforço dos atletas no futebol. **Motricidade**, v. 10, n. 4, p. 94-104, 2014.

MORINI, Josiane Cristina Gheno; CÂNDIDO, Fernando Pereira. **O Esporte em Suas Múltiplas Dimensões**. Secretaria de Estado de Educação: Programa de Desenvolvimento Educacional, 2013.

- OLIVEIRA, Aldair et al. Aspectos motivacionais de praticantes de judô do sexo masculino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 156-162, 2018.
- OLIVEIRA, Helder Zimmermann de. **Motivação e flow-feeling em jovens jogadores do basquetebol**. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-graduação em Educação Física. Juiz de Fora.
- PRUDENCIO, Layane Emília Costa Martins et al. A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 422-447, 2020.
- REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- RIGO, Luiz Carlos; RIBEIRO, Gabriela Machado; HALLAL, Pedro Curi. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 4, p. 339- 345, 2011.
- ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física: parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, p. 121-134, 2010.
- RYAN, Richard. Psychological needs and the facilitation of integrative processes. **Journal of Personality**, v. 63, n. 3, p. 397-427, 1995.
- RYAN, Richard; CONNELL, James; DECI, Edward. A motivational analysis of self-determination and self-regulation in education. **Research on motivation in education: The classroom milieu**, v. 2, p. 13-51, 1985.
- RYAN, Richard; DECI, Edward. Active Human Nature: Self-Determination theory and the promotion and maintenance of sport, exercise, and health. In: HAGGER, Martin; CHATZISARANTIS, Nikos (Ed.). **Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport**. Champaign: Human Kinetics, 2007. p. 1-19.

SANTOS, Anna Catherine Graebin dos. **Relação dos níveis de classificação nutricional e de autodeterminação para a prática regular de atividade física: um estudo em escolares de 12 a 15 anos do município de Canoas/RS e Sapucaia/RS.**

2015. 103 f. Dissertação (Mestrado). Unilasalle. Canoas.

SCHMITT, Beatriz Dittrich et al. Produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros da educação física. **Kinesis**, v. 35, n. 3, 2017.

SCHULLER, Juliana Aparecida de Paula et al. Motivação de graduandos em Educação Física para capacitação e tutoria em natação adaptada. **Aletheia**, v. 53, n. 2, p. 77-89, 2020.

SENA JUNIOR, Antonio Walter. **Motivação e Flow-feeling na Corrida de Rua.** 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Juiz de Fora.

SILVA, Rodrigo Batalha et al. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. **Motricidade**, v. 8, n. 2, p. 8-21, 2012.

SOUZA, Doralice Lange et al. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1105-1120, 2016.

TENORIO, Maria Cecília et al. Validação do Perceived Locus Of Causality Questionnaire para avaliação da motivação nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, p. 156-167, 2019.

VAGHETTI, César Augusto Otero. **Exergames em rede: a Educação Física no cyberspace.** 2013. 184 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Rio Grande.

VANSTEENKISTE, Maarten; NIEMIEC, Crhistopher; SOENENS, Bart. The development of the five mini-theories of self-determination theory: An historical overview, emerging trends, and future directions. In: KARABENICK, Stuart; URDAN, Timothy (Ed.). **The decade ahead: Theoretical perspectives on motivation and achievement**. Emerald Group Publishing Limited, 2010. p. 105-165.

VIANA, Maick da Silveira. **Motivação de Adolescentes Para a Prática de Exercícios Físicos: Perspectivas da Teoria da Autodeterminação**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Florianópolis.

VIANA, Maick da Silveira; ANDRADE, Alexandro; MATIAS, Thiago Sousa. Teoria da autodeterminação: aplicação no contexto dos exercícios físicos de adolescentes. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 2, 2010.

WAGNER, Valdilene. **Variáveis Associadas aos Hábitos de Lazer de Pessoas com Deficiência Física Usuárias de Cadeira de Rodas**. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado). Unicesumar – Centro Universitário de Maringá. Programa de Mestrado em Promoção da Saúde. Maringá.

ZANETTI, Marcelo Callegari et al. Efecto de un programa de apoyo a las necesidades psicológicas básicas sobre los comportamientos pró y anti-sociales en la educación física escolar. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 2, p. 70-82, 2019.

2. NORMAS DA REVISTA

As normas da Revista da Pensar a Prática encontram-se a seguir.

1. Foco da Revista

Pensar a Prática publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás com publicação em fluxo contínuo e as submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

2. Política de Seção

Os textos submetidos à Revista Pensar a Prática devem ser direcionados para uma das seguintes seções, porém, a critério dos editores, o manuscrito poderá ser redirecionado para outra seção:

a) Artigos Originais: são trabalhos resultantes de pesquisa empírica com dados originais apresentados no resumo e no corpo do texto considerando a seguinte estrutura: introdução, problema, objetivos, metodologia, resultados e discussão.

b) Artigos de Revisão: são trabalhos que têm por objetivo resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos teóricos e/ou de investigação já publicados.

c) Ensaios: são trabalhos que apresentam reflexões teóricas próprias, elaborados a partir de interpretações livres e originais, ainda que sem dispensar inteiramente um rigoroso aparato de documentação empírica e bibliográfica.

d) Resenhas: são trabalhos que apresentam comentários e avaliações críticas de livros, filmes, peças, coreografias ou outros produtos resultantes de reflexões acadêmicas, artísticas ou de outras natureza.

3. Língua (Idioma)

A Pensar a Prática aceita a submissão de artigos em português, inglês e Espanhol. Registra-se que a adequação do relato escrito à norma culta da língua adotada e às normas da ABNT é de inteira responsabilidade do autor.

4. Formato do artigo

a) Título: deve ser informativo e conciso, em português ou na língua em que o artigo será submetido. Formatado em maiúsculo (caixa alta), fonte Times New Roman, tamanho 14, negrito e alinhado à esquerda;

b) Resumo: deve ser informativo, em português ou na língua em que o artigo será submetido, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços);

c) Palavras-chave: devem ser constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português ou na língua em que o artigo será submetido, separados por ponto.

Sugere-se que os termos sejam selecionados entre aqueles disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em <http://decs.bvs.br>;

d) Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 1: deve ser inserido o título em inglês, resumo (abstract) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (keywords).

Caso o artigo seja submetido em inglês ou espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em português;

e) Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 2: deve ser inserido o título em espanhol, resumo (resumen) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (palabras-clave).

Caso o artigo seja submetido em espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em inglês;

f) Elementos textuais: devem seguir as orientações referentes à seção escolhida (artigos originais; artigos de revisão; ensaios; resenhas);

g) Referências: devem ser redigidas conforme norma NBR 6023/2018.

Na preparação do artigo devem ser observadas as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892/1989) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

5. Limite de autores

O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

6. Fonte e espaçamento do artigo

Os textos deverão ser digitados em editor de texto Word (formato DOC), fonte Times New Roman, tamanho 12.

7. Tamanho do artigo e da resenha

O tamanho máximo para os artigos originais, artigos de revisão e ensaios (sem contar títulos, resumos, palavras-chave e referências ao final) será de trinta mil (30.000)

caracteres (contando espaços). Para a resenha o tamanho máximo será de dez mil (10.000) caracteres (contando espaços). Não serão aceitos trabalhos que ultrapassem esses limites.

8. Notas, apêndice, figuras, tabelas e endereço de URL

a) Notas: notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos imediatamente depois da frase ou palavra a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente.

b) Apêndices: listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte devem ser submetidos como documento suplementar.

c) Figuras e tabelas: fotografias, gráficos, figuras e tabelas (estritamente indispensáveis à clareza do texto) devem ser inseridas no corpo do texto. Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.

d) Endereço de URL: todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

9. Comitê de ética, conflito de interesse, termo de responsabilidade de autoria e identificação de autoria

a) Comitê de Ética: os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, quando a pesquisa envolver coleta de dados com seres humanos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética.

b) Conflitos de interesse: caso haja conflitos de interesse na pesquisa explicitar na submissão em comentário para o editor.

c) Termo de Responsabilidade de autoria: quando os manuscritos submetidos tiverem de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

d) Identificação de autoria: não deve haver nenhuma informação (ex: nome do autor; instituição; grupo de pesquisa) que permita a identificação dos autores no corpo do texto e no arquivo em que o artigo foi gravado.

Para retirar a identificação do arquivo abra-o no Word na barra de títulos Arquivo/Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações. Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.

As informações dos autores devem constar apenas no sistema eletrônico da Revista Pensar a Prática nas partes referentes ao preenchimento dos metadados.

10. Apoio financeiro

É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, na primeira página do texto, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração da pesquisa. Caso não tenha recebido nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte nota de rodapé: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

11. Informações complementares

- Ensaio Clínicos: A Pensa a Prática apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Internacional Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informações sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (<http://www.icmje.org/>). Essas informações devem ser submetidas por meio de documento suplementar.

- Deve ser enviada, como documento suplementar, uma lista sugerindo no mínimo dois avaliadores (doutores) para o manuscrito, com o nome, e-mail, instituição para contato. Atenção, não se deve indicar pesquisadores que tenham participado de qualquer parte da pesquisa que originou o manuscrito ou que tenham, atualmente ou no passado, vínculo com os autores que possa comprometer o processo de avaliação. Também é vetada a indicação de avaliadores pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa e às mesmas instituições dos autores. Apesar da sugestão dos revisores, o processo de revisão duplo-cego será respeitado.